

# Moradores administrarão parques

Programa 'Abraça um Parque', que será lançado em fevereiro, pretende combater abandono

Denise Benevides/GDF

DA REDAÇÃO

A meta é audaciosa: colocar em pleno funcionamento pelo menos um parque em cada cidade do Distrito Federal. O programa *Abraça um Parque*, que será lançado em fevereiro, pretende, com uma única tacada, evitar o abandono dos parques do DF, equipá-los para atender a população e incentivar a comunidade a preservar o meio ambiente. A iniciativa do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) visa ainda aumentar o volume de parcerias com organismos privados e, assim, poupar recursos públicos.

A partir da implantação do Abraça um Parque, a administração dos espaços verdes sairá das mãos do governo e ficará sob a responsabilidade de associações formadas pelos moradores. São eles que definirão o uso do parque, quais equipamentos serão oferecidos aos usuários ou mesmo se atenderão um público específico.

— A gestão de um parque envolvendo apenas o governo é fracassada. É preciso envolver a comunidade — afirma o presidente do Ibram-DF, Gustavo Souto Maior.

## Organizar associações

O primeiro passo para colocar o programa em funcionamento será justamente incentivar a formação de associações de amigos dos parques. Souto admite ser pequeno número de grupos organizados na defesa dos parques. Por isso, o governo estuda promover ações de conscientização ambiental, especialmente nas áreas mais carentes.

O presidente do Ibram-DF explica que a proposta do governo não visa à privatização dos parques. Tanto que o GDF investiu, em 2007, R\$ 2,373 milhões em estrutura básica — guaritas, pistas de cooper, equipamentos de ginástica — em oito unidades ecológicas, para atrair frequentadores.

## Parceiros privados

Segundo o programa, o GDF continuará como proprietário



**PARQUE DA ASA SUL**— espaços verdes sairão das mãos do governo e ficarão sob a responsabilidade de associações formadas pelos moradores

das unidades de preservação, re-passando à comunidade apenas a administração. Já as empresas privadas entrarão como parceiras, para garantir investimentos mais vultosos.

— Não apenas empresas, mas também Organizações Não-Governamentais (ONGs) e as próprias associações comunitárias poderão participar da implantação dos parques — explica o presidente do Ibram-DF.

Souto Maior conta que algumas parcerias já começam a ser desenhadas. A ONG Clube da Semente do Brasil e o Instituto de Permacultura e Meio Ambiente, por exemplo, já demonstraram in-

teresse na implantação do Parque da Copaíba, no final do Lago Sul, onde poderão trabalhar com projetos ligados a pesquisas de sementes.

A Universidade de Brasília (UnB) também foi sondada para administrar o Parque Sucupiras, em Planaltina, que fica ao lado do campus da cidade. O espaço poderia ser usado pelos alunos dos cursos de Ciências Naturais e Agronegócios. Até o Banco de Brasília (BRB) poderá firmar parceria com o Ibram-DF e colocar recursos nos parques do Sudoeste, como estratégia de marketing.

## Embaixadas viram alvo

O próximo alvo do governo para novas parcerias são as em-

baixadas localizadas em Brasília, especialmente a dos países que investem em preservação do meio ambiente. Nos parques, os estrangeiros poderiam desenvolver projetos diversos.

Para Souto Maior, dar a cada parque um pai adotivo diferente é uma vantagem, pois atrairia diferentes tipos de público. Apenas a última unidade criada já no governo Arruda, o Parque das Esculturas, no Lago Sul, já nasceu com um perfil definido. O espaço de seis hectares servirá de vitrine para o trabalho de artistas que moram em Brasília, como Bené Fonteles e Darlan Rosa, além de evitar a ação de grileiros no Altiplano Leste.

“  
Não apenas empresas, mas também Organizações Não-Governamentais e mesmo as próprias associações comunitárias poderão agora participar da implantação dos parques

Gustavo Souto Maior  
presidente do Ibram-DF